



Correio Manhã

18-01-2017

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 1223 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/13

NEGÓCIOS DO SANGUE P.13
Jurada sob suspeita
ganha contratos

MÁFIA DO SANGUE

Jurada no caso do sangue ganha negócio do plasma

INVESTIGAÇÃO Suspeita de ter recebido 500 mil euros de Lalande e Castro cria empresa e 4 meses depois já ganha concursos, sempre por ajuste direto **CONSULTORA** Comprador é Instituto Português do Sangue

TÂNIA LARANJO

Elsa Morgado foi jurada no concurso do plasma e negociação, com o Estado, através da empresa da qual é gerente, em ações que envolvem precisamente o plasma.

A farmacêutica, que é arguida no processo conhecido como Máfia do Sangue e que tem como principais arguidos o médico Cunha Ribeiro e o ex-patrão da Octapharma Paulo Lalande e Castro, ganhou em ajuste direto pelo menos três concursos. O comprador foi o Estado, representado pelo Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST), que contratou com a empresa de Elsa Morgado: a Bigancestors, Serviços Farmacêuticos e Nutrição.

São pelo menos três concursos e todos estão relacionados com o plasma. O primeiro foi assinado em agosto de 2012, menos de quatro meses depois de a empresa ter sido constituída. Tratava-se da prestação de serviços no âmbito do Projeto de

Plasma Português. O IPST pagou 11 mil euros.

Menos de dois anos depois, a Bigancestors voltou a prestar o mesmo serviço de consultoria, mas agora em matéria de investigação. O contrato era por um ano e foi pago à empresa de Elsa Morgado 24 mil euros.

O mesmo montante voltou a ser pago no ano seguinte. Novamente mais 24 mil euros, por ajuste direto, num contrato que só termina em maio deste ano.

Elsa Morgado, que é suspeita de ter recebido 500 mil euros de Paulo Lalande e Castro para votar, enquanto membro do júri, para que a Octapharma obtivesse o exclusivo do negócio do plasma, é ela própria que representa a Bigancestors nos contratos assinados com o Estado.

Recorde-se, ainda, que a investigação que pode levar a farmacêutica ao banco dos réus tem a ver com um concurso do ano 2000. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



PORMENORES

Casa e bens de luxo

O médico Cunha Ribeiro, em prisão preventiva, é suspeito de ter sido subornado com casa e bens de luxo.

Corrupção passiva

Elsa Morgado é arguida por corrupção passiva. A investigação está a cargo da Unidade Nacional de Combate à Corrupção da Polícia Judiciária.

Hemofílicos

Elsa Morgado representava a Associação dos Hemofílicos no concurso do plasma, que foi ganho pela Octapharma.



Instituto Português do Sangue fez contrato com empresa de Elsa Morgado



Elsa Morgado investigada

Várias formas de contacto sem êxito

❑ No sábado, o CM tentou ouvir Elsa Morgado por diversas formas. Ligou várias vezes para a Associação dos Hemofílicos. Sempre sem êxito. Ontem, voltou a tentar contactar, agora a empresa

Bigancestors, da qual só há um número fixo. Ficou novamente sem resposta. Tentou também o email usado por Elsa Morgado para enviar o direito de resposta. Ninguém respondeu. ●

DIREITO DE RESPOSTA

Elsa Morgado esclarece

❑ Na sequência da notícia publicada dia 15 de janeiro com o título 'Máfia do sangue dá meio milhão a jurada', recebemos o seguinte direito de resposta:

"Em 15 de janeiro de 2017, a CMTV e o CM informaram o público que apurou que a visada (...) se deixou corromper em troca de mais de quinhentos mil euros em dinheiro" por "(...) Lalande e Castro, o patrão da gigante (...) Octapharma, e que os aludidos dinheiros (...) são os valores do suborno para esta arguida já apurados até agora no

âmbito da investigação, na Unidade Nacional de Combate à Corrupção da Polícia Judiciária - que lhe foram pagos faseadamente ao longo dos últimos dezasseis anos". A visada repudia em absoluto os conteúdos de tão bárbaras publicações, pois são falsos, difamatórios e danosos, e ofendem gravemente a sua honra e consideração social. Lamentam-se profundamente que os "mediotas" que se prestam ao serviço de desinformação, sob o lema de 'jornalismo de investigação', atirem a Comunidade

para a ignorância, entregando-a à "mediocracia" e deseducação sanguinária jornalística.

Tudo se desmente, por não ser verdade, se acusa como difamação e fará punir-se oportunamente em instância judicial para reposição da honorabilidade da visada, gravemente ofendida.

Note-se que, encontrando-se o inquérito em curso em segredo de justiça, se estranha como é que o CM e a CMTV (alegadamente) conseguiram apurar o que seja relativamente à visada, designadamente que a mesma foi "corrompida" por alguém. Acreditando que a Polícia Judi-

ciária respeita o "segredo de justiça", a signatária conclui que o CM/CMTV preferiu a via da invenção, ficcionando o que alimenta a síndrome da redação maluca.

Dada a 'perentoriedade' das notícias do CM/CMTV, a visada sente-se tentada a perguntar a V. Ex.^ª onde se encontra o aludido e alegadamente recebido meio milhão de euros. É que a visada nunca deu pelo mesmo e não tem onde o procurar, desejando resposta concreta do CM/CMTV, já que não se acomoda à ignorância sem iniciativa."

Elsa Morgado